

Estudo mede a pobreza em SP

por Marilia Stabile
de São Paulo

A Fundação SEADE está concluindo um estudo inédito sobre as condições de vida da população residente na região metropolitana de São Paulo.

O levantamento envolve não apenas as condições do mercado de trabalho e o nível de renda, mas também engloba nível de educação, condições de moradia e saúde.

A matriz do levantamento com essas cinco variáveis engloba o indivíduo e a família a que pertence e deverá permitir uma forma mais global de dimensionar a pobreza.

"A renda não é a única variável que deve ser considerada para dimensionar a pobreza", esclarece a diretora de análises, Annez Andraus. O cruzamento dos dados ainda não foi completamente concluído mas os pesquisadores já chegaram a um resultado preliminar, surpreendente. Se a análise das condições de vida fosse restringir-se ao nível da renda da população, 40% das famílias em São Paulo seriam classificadas como pobres. Levando em conta, no entanto, o conjunto das variáveis, esse índice caiu para algo em torno de 20%.

A pesquisa sobre condições de vida da população foi iniciada em 1990 e deverá estar concluída dentro de 45 dias.